

Propostas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo para o Governo Federal / Secretaria Especial de Cultura

O setor cultural e criativo é um dos mais impactados pela crise do coronavírus. As atividades de boa parte das empresas desta área foram de 100 a 0 em duas semanas. A crise deve perdurar por pelo menos mais quatro a cinco meses. Por outro lado, é um setor vital, com alto impacto em geração de renda, emprego e desenvolvimento, que gera 2,64% do PIB do país e 3,9% do PIB de São Paulo. O maior impacto se dá sobre os profissionais da cultura que são autônomos, informais, MEIs e temporários, ou 65% do total da força de trabalho da área (3 milhões de trabalhadores). Todos precisam fazer um esforço redobrado para 1) Mitigar os impactos da crise do coronavírus sobre o setor cultural e criativo (e os demais); 2) Criar condições para acelerar a recuperação quando for possível.

Seguem aqui as propostas para o Governo Federal:

1. Impostos

- > Diferimento do recolhimento dos impostos e contribuições aplicáveis ao setor cultural e criativo por ao menos 6 meses; e pagamento posterior parcelado em até 24 meses, incluindo empresas inscritas no Simples e em regimes diferenciados.
- > Diferimento dos impostos e contribuições que já estejam sendo pagos parceladamente, incluindo empresas inscritas no Simples e em regimes diferenciados.
- > Para os contribuintes sujeitos ao regime de lucro real, suspensão temporária do pagamento das estimativas mensais e pagamento quando do ajuste anual.

2. Crédito

- > Lançamento de linha de crédito de capital de giro para empresas do setor pelo BNDES e pelos bancos estatais, com juros reduzidos, carência de 12 meses e pagamento em 60 meses.

3. Fomento direto

- > Lançamento imediato de edital para o conjunto do setor cultural e criativo do país com pelo menos R\$ 500 milhões, oriundos da participação da Cultura nas loterias federais e do Fundo Nacional de Cultura.
- > Lançamento imediato de editais para o setor audiovisual, incluindo games e AR/VR, com pelo menos R\$ 1 bilhão, oriundo do Fundo Setorial do Audiovisual

3. Fomento indireto

- > Apelo às empresas estatais que mantenham e ampliem o seu fomento à cultura por meio de leis de incentivo, visando os projetos para o segundo semestre (com liberação de recursos agora).
- > Flexibilização de prazos (captação, realização, prestação de contas) e de regras (sobretudo as relativas a contrapartidas) na Lei Federal de Incentivo à Cultura, com fast track para redimensionamentos e adiamentos de realização.
- > Redução do limite de movimentação para 10% do valor dos projetos.

4. Código do consumidor

- > Relativização do código de defesa do consumidor para que as empresas não sejam obrigadas a devolver o valor pago por ingressos nos casos de eventos adiados.
- > Elaboração de nota técnica com este teor para orientação dos órgãos de defesa do consumidor estaduais e municipais.

5. Outros

- > Realização de campanha de estímulo ao consumo de conteúdos culturais on-line e enfatizando que a cultura está fazendo a sua parte no enfrentamento da crise do coronavírus.
- > Após o fim da crise, realização de campanha de estímulo ao consumo de conteúdos e experiências culturais presenciais.
- > Extinção por dois anos ao menos de gratuidades e benefícios legais.
- > Suspensão por 120 dias de protestos e cobranças de dívidas.



SÉRGIO SÁ LEITÃO

Secretário de Cultura e Economia Criativa

A Regina Duarte
Secretaria Especial de Cultura